

Medicina Veterinária

LINFOMA ALIMENTAR EM FELINO REFRACTÁRIO AO CLORAMBUCIL - RELATO DE CASO

Gustavo César Ribeiro Silva - Acadêmico do 7º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Isa Lúcia Sousa Resende - Médica Veterinária Residente do Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Júlia Lima Paz - Acadêmica do 7º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Especializada em Oncologia Veterinária.

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente do Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, Professor Associado - FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O linfoma alimentar, uma neoplasia linfóide, é o tipo de tumor mais frequente em gatos e representa cerca de um terço de todas as neoplasias felinas. Este tipo de linfoma é classificado em graus histológicos baixo, intermediário e alto, sendo o de baixo grau o mais comum. A forma alimentar é a mais prevalente entre os gatos, afeta principalmente o intestino delgado e causa sintomas como anorexia, perda de peso, vômito e diarreia. A ocorrência da doença segue um padrão bimodal de idade, com picos em gatos de 2 anos, geralmente positivos para FeLV, e entre 10 e 12 anos, predominantemente FeLV negativos. O caso apresentado é de um linfoma alimentar de baixo grau em uma gata de 9 anos, FeLV negativa, resistente ao tratamento inicial com clorambucil e prednisolona. Essa resistência é um problema comum em alguns casos de linfoma e a mudança para um protocolo quimioterápico mais agressivo é uma abordagem adequada para tentar obter uma resposta mais eficaz. O tutor relatou que o diagnóstico de linfoma alimentar de baixo grau se deu há três meses, sem resposta à quimioterapia com prednisolona (2 mg/kg) e clorambucil (2 mg/gato). No atendimento no HV-UFLA foram realizados hemograma, bioquímico, dosagem de cobalamina e ultrassonografia abdominal que demonstraram linfadenomegalia mesentérica, espessamento intestinal e alterações compatíveis com Tríade Felina, além de deficiência de cobalamina. Foi prescrito a continuação da quimioterapia, antibioticoterapia, corticoide e hepatoprotetores, após 15 dias o animal retornou e houve melhora dos exames laboratoriais envolvendo a Tríade Felina, porém não houve melhora quanto ao linfoma alimentar. Dessa forma, o animal foi encaminhado para um especialista oncologista que iniciou o protocolo quimioterápico com Prednisolona (2mg/kg/cd48h) e Ciclofosfamida (12,5mg/m²/SID), além de uso de ração hipoalergênica, ômega e suplementação de cobalamina. Após o início do tratamento com o protocolo com a Ciclofosfamida, a gata apresentou uma resposta significativa, com redução dos sinais clínicos de vômito e diarreia, diminuição do abaulamento abdominal e estabilização do quadro geral. Casos de linfoma alimentar refratários ao clorambucil são desafiadores e exigem a implementação de terapias mais agressivas, como no caso descrito. A resposta favorável observada nesta paciente destaca a importância de considerar alternativas terapêuticas em casos resistentes, permitindo um melhor manejo da doença e melhora na qualidade de vida do animal.

Palavras-Chave: Tumor maligno, Clorambucil, Felinos.

Link do pitch: <https://youtu.be/lcJcI4W4wRM>